



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 27/05/2016 a 02/06/2016

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²**

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
27/05/2016	10,86	402,60	31,48	4,81	4,12
30/05/2016	Feriado	Feriado	Feriado	Feriado	Feriado
31/05/2016	10,78	396,60	31,82	4,64	4,04
01/06/2016	10,99	399,10	32,19	4,73	4,13
02/06/2016	11,44	418,30	32,26	4,64	4,15
Média	11,02	404,15	31,94	4,71	4,11

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	86,05	3,67
RS - Santa Rosa	85,05	4,04
RS - Ijuí	85,05	4,04
PR - Cascavel	89,00	5,56
MT - Rondonópolis	87,70	5,03
MS - Ponta Porá	81,40	4,36
GO - Rio Verde (CIF)	85,70	5,80
BA - Barreiras (CIF)	84,50	3,68
MILHO		
Argentina (FOB)**	192,60	3,97
Paraguai (FOB)**	170,51	-5,93
Paraguai (CIF)**	205,20	-1,11
RS - Erechim	60,50	0,94
SC - Chapecó	59,50	2,48
PR - Cascavel	56,10	1,08
PR - Maringá	56,60	0,62
MT - Rondonópolis	41,40	-1,43
MS - Dourados	50,60	-1,27
SP - Mogiana	53,70	1,68
SP - Campinas (CIF)	56,75	2,25
GO - Goiânia	50,80	-1,36
MG - Uberlândia	50,90	1,29
TRIGO		
RS - Carazinho	840,00	5,00
RS - Santa Rosa	840,00	5,00
PR - Maringá	905,00	3,43
PR - Cascavel	890,00	4,09

*Período entre 27/05/2016 a 02/06/16

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 02/06/2016

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	46,66	77,16	39,02

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 02/06/2016

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	41,73
Feijão (saco 60 Kg)	160,42
Sorgo (saco 60 Kg)	38,54
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,14
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,01
Boi gordo (Kg vivo)*	5,33

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

Dispara nas cotações da soja em Chicago nesta semana, após o mercado recuar parcialmente na semana anterior. O bushel da soja, para o primeiro mês cotado, rompeu o teto dos US\$ 11,00, cotação que não era vista desde o final de agosto de 2014, fechando a quinta-feira (02/06) em US\$ 11,44. A título de comparação, a média de maio foi de US\$ 10,58, contra US\$ 9,63/bushel em abril.

Os motivos deste movimento continuam sendo muito especulativos e, portanto, de curto prazo. Além das perdas climáticas na América do Sul, especialmente na Argentina, as quais agora parecem não ser tão importantes como se anunciavam, tem-se a expectativa quanto a área a ser realmente semeada nos EUA (relatório final em 30/06) e as implicações do fenômeno La Niña sobre esta futura safra estadunidense, além da futura safra de verão sul-americana. Além disso, nesta semana, o mercado financeiro se reposicionou em favor das commodities, pois o governo dos EUA teria dado um sinal, ainda um tanto confuso, de que não aumentará tão cedo os juros naquele país. Como se sabe, um aumento nos juros leva a valorizar os títulos financeiros, deslocando os fundos para estes ativos em detrimento das commodities. Por enquanto, a expansão da economia dos EUA é modesta, fazendo com que o dólar enfraqueça e a possibilidade de aumento dos juros locais no curto prazo fique menos evidente. É nisso que a especulação destes últimos dias, em Chicago, apostou, elevando o valor do bushel para níveis ao redor de US\$ 11,00 para a posição julho/16. Portanto, o forte aumento nas cotações da soja nestes últimos dias está centrado na presença dos fundos na ponta compradora, apostando em uma oferta menor de soja nos EUA e uma demanda mais consistente, enquanto os juros não reagem.

Soma-se a isso expectativa com o novo relatório de oferta e demanda do USDA, o qual deverá ser divulgado no próximo dia 10/06. Por enquanto, o mercado espera consolidação de uma safra e estoques finais estadunidenses menores do que os do ano passado. Mas poderá haver surpresas!

Nesse contexto, em não havendo problemas maiores com o clima nos EUA, o mês de junho definirá o rumo das cotações da oleaginosa. Ou as mesmas se mantêm elevadas, buscando o teto dos US\$ 12,00/bushel, ou haverá um recuo para níveis anteriormente normais de US\$ 9,00 a US\$ 10,00 logo adiante.

Dito isso, a colheita na Argentina chegou a 72% no dia 29/05, ainda estando 18 pontos percentuais atrasada já que nesta época, geralmente, o percentual chega a 90%.

Por sua vez, o plantio nos EUA avança normalmente, superando inclusive as expectativas do mercado. Até o dia 29/05 o mesmo chegava a 73% da área esperada, contra 56% na semana anterior e 66% na média histórica. Ou seja, até aquela data o clima não causou problemas à futura safra estadunidense.

Aqui no Brasil, os preços foram auxiliados também pelo câmbio que voltou a se posicionar entre R\$ 3,57 e R\$ 3,61 durante a semana. Em relação há alguns dias, a desvalorização do Real está na casa dos 10 centavos por dólar. Isso, somado ao movimento altista de Chicago, levou o preço médio semanal do balcão gaúcho para R\$ 77,16/saco, enquanto os lotes giraram entre R\$ 85,50 e R\$ 86,50/saco. No porto de Rio Grande o CIF bateu em R\$ 91,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes

giram ao redor de R\$ 76,00/saco em Uruçuí (PI) e Pedro Afonso (TO), enquanto em Sinop (MT) os mesmos subiram para R\$ 80,00. Nos portos de Paranaguá (PR) e Santos (SP) os lotes no valor CIF bateram em R\$ 94,00 e R\$ 93,00/saco (cf. Safras & Mercado).

As vendas da atual safra brasileira já se aproximam de 80% do total, enquanto a safra futura (2017) já está registrando vendas ao redor de 20% de seu total esperado.

Nesse contexto, o mercado nacional já indica preços futuros na seguinte ordem (média desta semana, cf. Safras & Mercado): porto de Rio Grande para maio/17, R\$ 91,00/saco CIF; região de Passo Fundo (RS), também para maio/17, R\$ 85,00/saco; Rondonópolis (MT), para março/17, R\$ 77,00/saco, o mesmo valendo para Dourados (MS) no CIF; porto de Paranaguá, para março/17, R\$ 91,00 no CIF, enquanto ainda no CIF Rio Verde (GO) e Brasília (DF), ficam com R\$ 80,00 e R\$ 77,00, respectivamente para fevereiro e abril do próximo ano. Em Uberlândia (MG), março registra R\$ 79,00/saco no CIF, enquanto Barreiras (BA), Balsas (MA), Uruçuí (PI) e Pedro Afonso (TO), para maio, ficaram em R\$ 80,50, R\$ 76,50, R\$ 77,50 e R\$ 77,50/saco respectivamente, sendo que os dois primeiros locais o valor é posto no local comprador (CIF).

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 12/05/2016 a 02/06/2016.

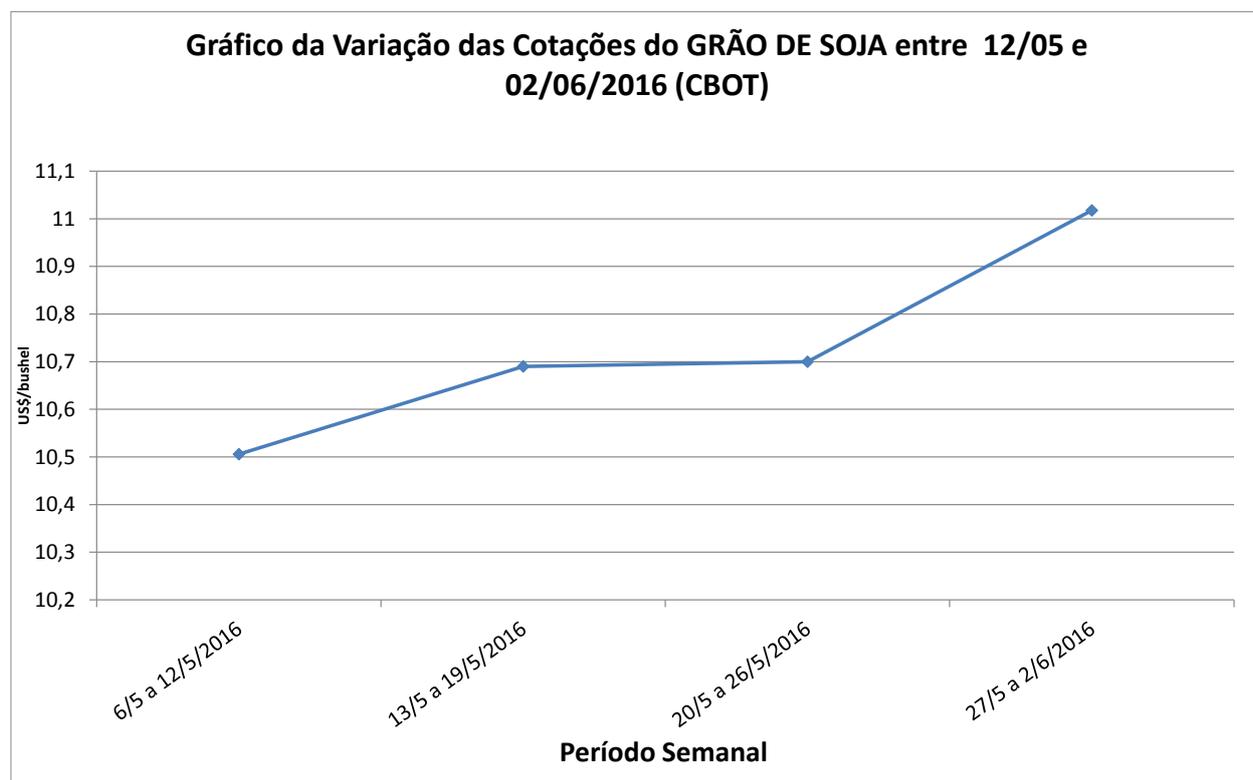


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 12/05 e 02/06/2016 (CBOT)

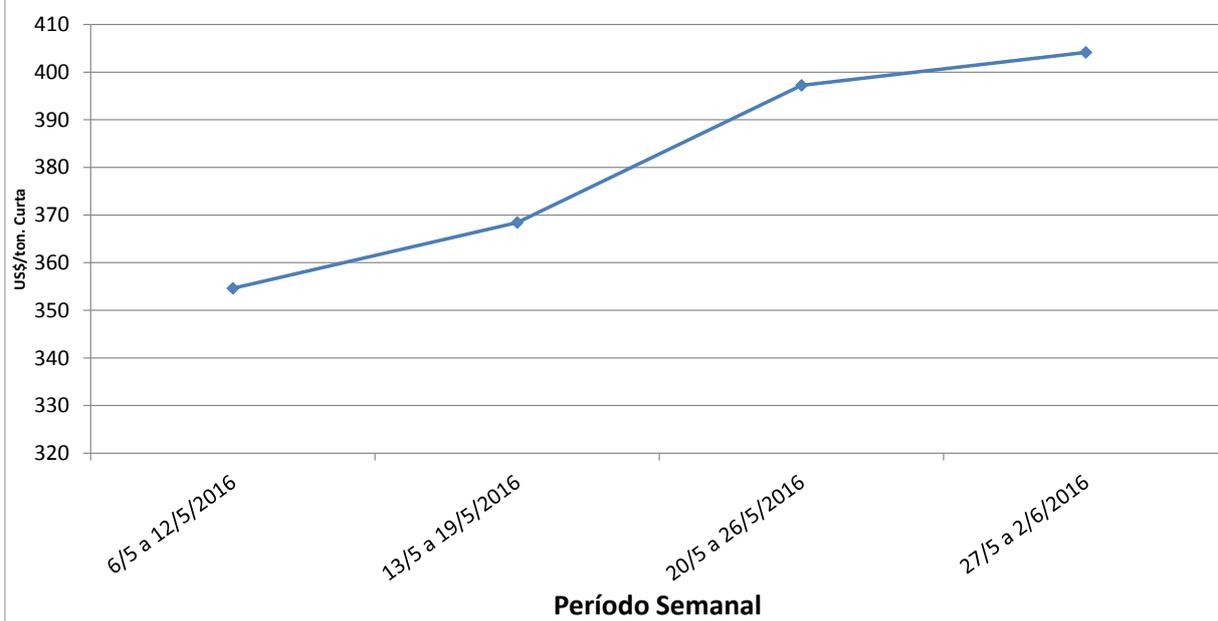
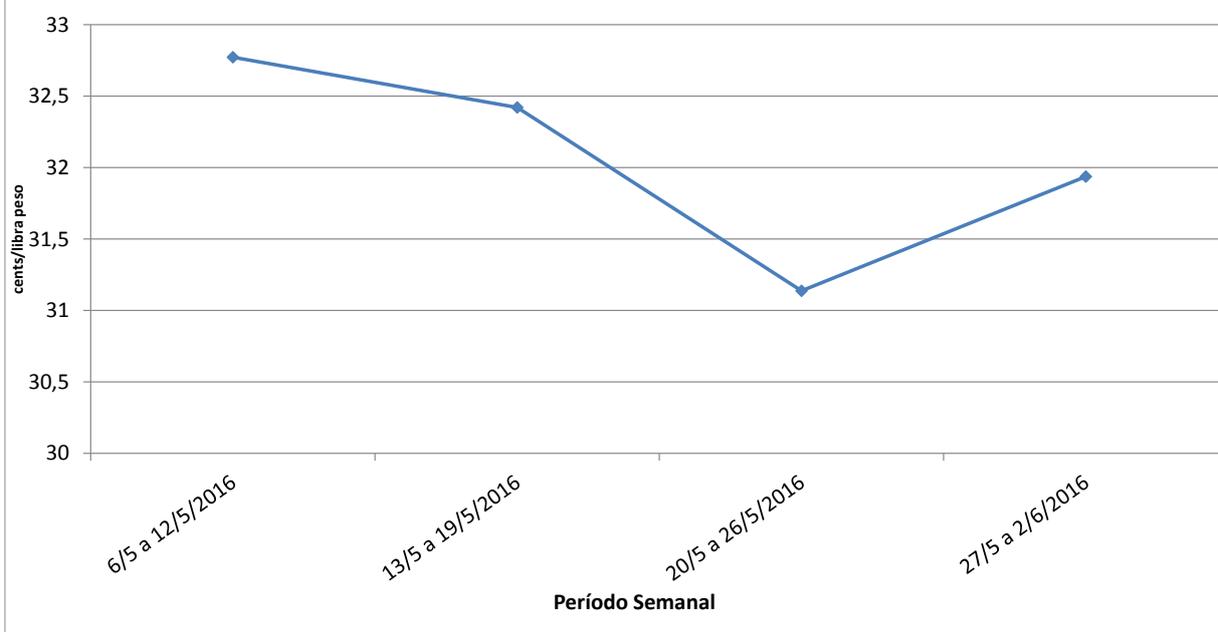


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 12/05 e 02/06/2016 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago permaneceram acima dos US\$ 4,00/bushel e em alta, fechando o dia 02/06 em US\$ 4,15. A média de maio ficou em US\$ 3,91 e a de abril em US\$ 3,72.

O mercado espera com atenção os dois próximos relatórios do USDA. O primeiro no dia 10/06, onde teremos a indicação de oferta e demanda, com novas projeções para a safra e os estoques finais dos EUA em 2016/17, e o segundo no dia 30/06 onde virá o anúncio da real área semeada com o cereal naquele país. Hoje há uma clara preocupação de que a área de milho se reduza em favor da soja, contrariando o relatório de intenção de plantio, devido a disparada especulativa nas cotações da oleaginosa a partir de abril passado. Isso, e mais uma firme demanda pelo milho dos EUA, graças a desvalorização do dólar e a saída do Brasil do mercado exportador (pelo contrário, o Brasil está importando milho), elevaram as cotações do cereal em Chicago.

Dito isso, o clima continua sendo o ponto central do mercado. O excesso de chuvas no Meio-Oeste dos EUA, que atrasou a conclusão do plantio do milho, parece estar terminando. A questão agora é verificar se houve, e em que dimensão, a transferência de área para a soja.

Por outro lado, os embarques semanais de milho por parte dos EUA chegaram a 786.400 toneladas, enquanto o plantio do cereal, até o dia 29/05, alcançava a 94% da área total esperada. Isso significa que teria ficado pouca coisa, ou mesmo nada, fora da janela ideal de plantio encerrada em 31/05. Entretanto, alguns Estados, como Indiana e Ohio, estariam com atrasos entre 15% a 20% no plantio (cf. Safras & Mercado).

Por sua vez, as condições das lavouras estadunidenses apontaram 72% entre boas a excelentes e apenas 4% ruins.

Na Argentina e no Paraguai, a tonelada FOB de milho para exportação registrou US\$ 198,00 e US\$ 167,50 respectivamente, mostrando que no Paraguai o preço começa a recuar.

No Brasil, a média no balcão gaúcho ficou em R\$ 46,66/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 60,00/saco nas regiões norte e planalto gaúcho. Nas demais praças, os lotes se estabeleceram em R\$ 32,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 60,00/saco em Videira e Campos Novos (SC).

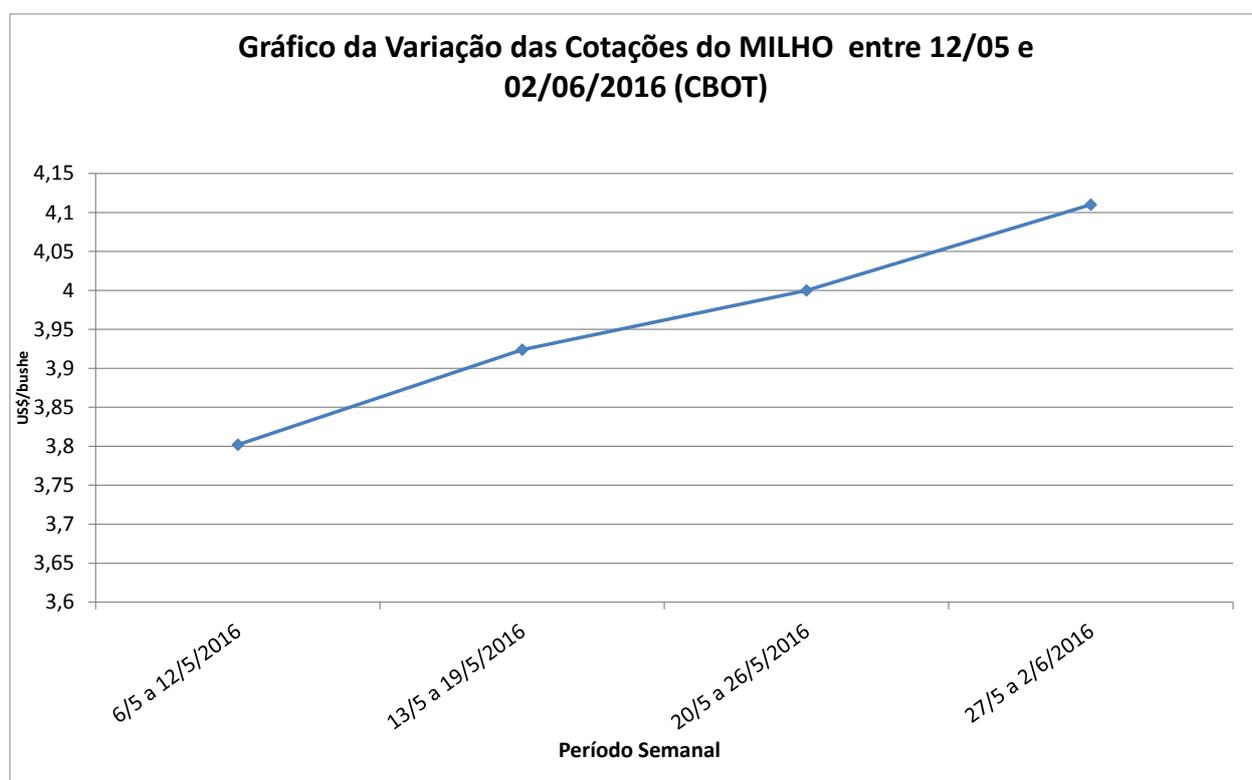
Mesmo com o início da entrada do milho safrinha no Centro-Oeste, a demanda continua muito firme impedindo recuos expressivos nos preços. Além disso, as chuvas desta semana no Paraná, Mato Grosso do Sul e Paraguai atrasaram a colheita. Assim, o milho tributado em São Paulo bateu em R\$ 57,00 a R\$ 58,00/saco para junho/julho. A região de Campinas trabalha com valores entre R\$ 55,00 e R\$ 56,00/saco CIF (cf. Safras & Mercado).

Além disso, a desvalorização do Real durante estes últimos dias, com o mesmo passando de R\$ 3,47 para R\$ 3,57 e mesmo R\$ 3,61 em alguns momentos da semana, alterou um pouco os preços futuros no porto, com pequenos indicativos de

que as exportações possam se tornar interessantes nas próximas semanas, o que enxugaria ainda mais a oferta interna. Tanto é verdade que o mês de setembro na BM&F está muito próximo dos valores praticados no porto de Santos. Nas condições atuais de oferta nacional, novas exportações impediriam que os preços do cereal, ao consumidor brasileiro, recuassem como se espera.

Nesse sentido, o restante deste mês de junho será decisivo para dar uma nova orientação ao mercado nacional do cereal. Nesse momento, já existe pressão de venda do Mato Grosso, sobre os mercados do Sudeste e Sul, fato que pode indicar uma mudança de comportamento futura nos preços, desde que as exportações não se tornem significativas.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 12/05/2016 a 02/06/2016.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do cereal trigo, em Chicago, fecharam a quinta-feira (02) em US\$ 4,85/bushel, após terem atingido a US\$ 4,81 uma semana antes. A média de maio fechou em US\$ 4,65/bushel, contra US\$ 4,71 em abril.

Nota-se, contrariamente à soja e ao milho, que o trigo tem um comportamento de quase estabilidade nestas últimas semanas.

Segundo o USDA, o trigo de primavera, até o dia 29/05, apresentava 79% das lavouras em condições de boas a excelentes, 19% regulares e 2% entre ruins a muito ruins. Já

as lavouras de trigo de inverno estavam com 63% entre boas a excelentes, 29% regulares e 8% entre ruins a muito ruins.

Dito isso, as inspeções de exportação, por parte dos EUA, somaram 494.842 toneladas na semana encerrada em 26/05, contra 302.342 toneladas na semana anterior.

Ao mesmo tempo, a Rússia apontou que sua atual safra de trigo será de 63,5 milhões de toneladas neste ano, o que representa uma elevação de um milhão de toneladas, em relação a estimativa anterior, junto a este importante exportador mundial.

No Mercosul, a tonelada de trigo para exportação ficou entre US\$ 210,00 e US\$ 230,00, consolidando uma elevação já registrada na semana passada.

Já no Brasil, o preço médio semanal no balcão gaúcho se aproximou dos R\$ 40,00/saco, fechando a semana em R\$ 39,02. Os lotes ficaram ao redor de R\$ 830,00/tonelada (R\$ 49,80/saco), enquanto no Paraná os mesmos registraram valores entre R\$ 880,00 e R\$ 900,00/tonelada (R\$ 52,80 e R\$ 54,00/saco).

Em termos de lotes, os preços do trigo estão muito próximos dos praticados com o milho, fato que retira a possibilidade de novos aumentos baseados nas compras de trigo para ração animal. Ou seja, sem outros motivos para aumentos, estaria se esgotando o espaço para ganhos de preço a partir da demanda do trigo para a composição das rações animais. E isso vale tanto para o trigo de qualidade inferior quanto o de qualidade superior.

Nesse sentido, vale destacar que a oferta de trigo no mercado interno brasileiro está muito diminuta, incluindo o produto inferior, já que as indústrias de ração compraram muito produto nestes dois últimos meses. O Estado gaúcho teria apenas 50.000 toneladas de trigo de qualidade superior nesse momento. No Paraná o cenário é diferente, pois a quebra na produção passada não foi tão expressiva e os preços do milho, cuja safrinha já começou a ser colhida, se aproximam dos praticados com o trigo. Nesse Estado o trigo de qualidade inferior já não teria mais disponibilidade.

Nesse sentido, a grande expectativa passa a ser a nova safra do cereal. A mesma está sendo semeada, tendo alcançado 9% da área até o dia 25/05 no Rio Grande do Sul, e 64% no Paraná (20% das lavouras paranaenses já estavam em germinação). A melhoria dos preços estimulou a um aumento na busca por sementes, porém, não há oferta suficiente das mesmas devido à quebra na produção passada.

No geral, nesta virada de maio para junho os preços do trigo no Rio Grande do Sul subiram 6,25% na semana, enquanto no Paraná o ganho foi de 7,35%, segundo Safras & Mercado.

Este conjunto de fatores estão levando os moinhos novamente às compras, ocupando um espaço que era das fábricas de rações nas últimas semanas. Mesmo assim, faz-se necessário lembrar que os moinhos continuam com estoques alongados, pois encontram dificuldades na comercialização da farinha (cf. Safras & Mercado).

Enfim, a área semeada com trigo no Paraná deverá recuar 14% e a produção final, se o clima corresponder, poderá chegar a 3,5 milhões de toneladas. No Rio Grande do

Sul, o recuo no plantio, oficialmente, deverá ficar ao redor de 15%, porém, há muitas informações de representantes dos produtores indicando recuo entre 20% a 50% na área, dependendo da região.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 12/05/2016 a 02/06/2016.

